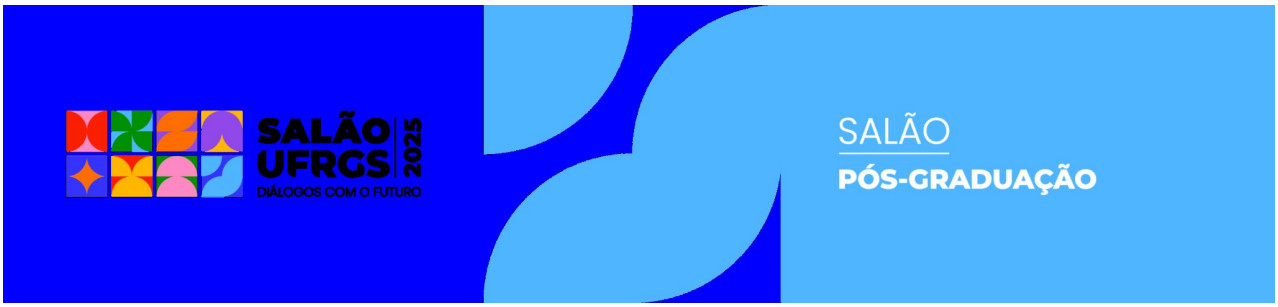


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Sobre sempre semear: reflexões acerca da modernidade com Thoreau
Autor	IGOR COSTA DO NASCIMENTO
Orientador	EROS MOREIRA DE CARVALHO

RESUMO: Um problema filosófico que atravessou diferentes tradições é como compreender e lidar com a modernidade, a industrialização, o advento da ciência moderna e as consequências desse conjunto de fenômenos. Embora seja dado de barato que a ciência é uma das principais formas de explorarmos o universo e adquirirmos conhecimento, alguns autores chamam atenção para como a ciência tem limites que acaba por ignorar ou mesmo não perceber. Um livro recente que explora essa impressão é *The Blind Spot* [O ponto cego], de Frank, Gleiser e Thompson, que se preocupa com as maneiras através das quais a ciência gerou, para si, um ponto cego: perdeu de vista a experiência humana, sua origem, e agora está replicando modelos representacionais como se fossem a própria realidade. Desligar totalmente a ciência da gama de vivências que originalmente deram vida à investigação científica é o ponto cego, a base da crise segundo Edmund Husserl e também Frank, Gleiser e Thompson. O presente trabalho visa articular como Henry David Thoreau faz algo parecido em sua obra, principalmente em *Walden*. Tomadas em conjunto, esses autores nos incentivariam a voltar para nossas experiências mais fundamentais, a reconhecer a ciência como uma prática importante, mas não a única que constitui uma (boa) vida humana. Por fim, essa crítica parece culminar em importantes reflexões acerca de nossa relação com a natureza não-humana: tendo em mente uma epistemologia e práticas científicas corporificadas e atentas ao ambiente que cerca nossa vivência, precisamos valorizar as conexões que temos com a natureza não humana, tocar de novo nosso mundo da vida e ter em mente o papel de nossa subjetividade na ciência e nas demais empreitadas humanas. Um caminho para isso é insistir nos nossos laços específicos, afastando-nos às vezes de abstrações e representações afastadas de objetos e vivências particulares. Revelar o pano de fundo das subjetividades, das interações sociais, das desigualdades e toda essa gama de vida humana por trás das ciências — revelar, nos termos acima, seus pontos cegos — não é deixar de levar a ciência a sério, mas reconhecê-la como tão importante que devemos ter uma visão honesta e moralmente engajada da prática científica. Nessa articulação, acredita-se que Thoreau seja um autor que agregue para a investigação crítica desse conjunto de questões, em particular por insistir que tais conexões devem considerar como somos parte da natureza e, dentro disso, que uma vida com completude precisa retornar à esse pertencimento. Nos termos do autor, lembrar que somos também "terra e húmus", isto é, parte de uma rede maior de organismos em constante interação e cuja base de existência se dá na experiência situada e corporificada.

PALAVRAS-CHAVE: modernidade; Thoreau; ecologia.